

Saúde na Baixada é problema sem solução à vista

Nelly Coelho Rodrigues,
Glúcia da Mata Machado e Fritz Utzeri

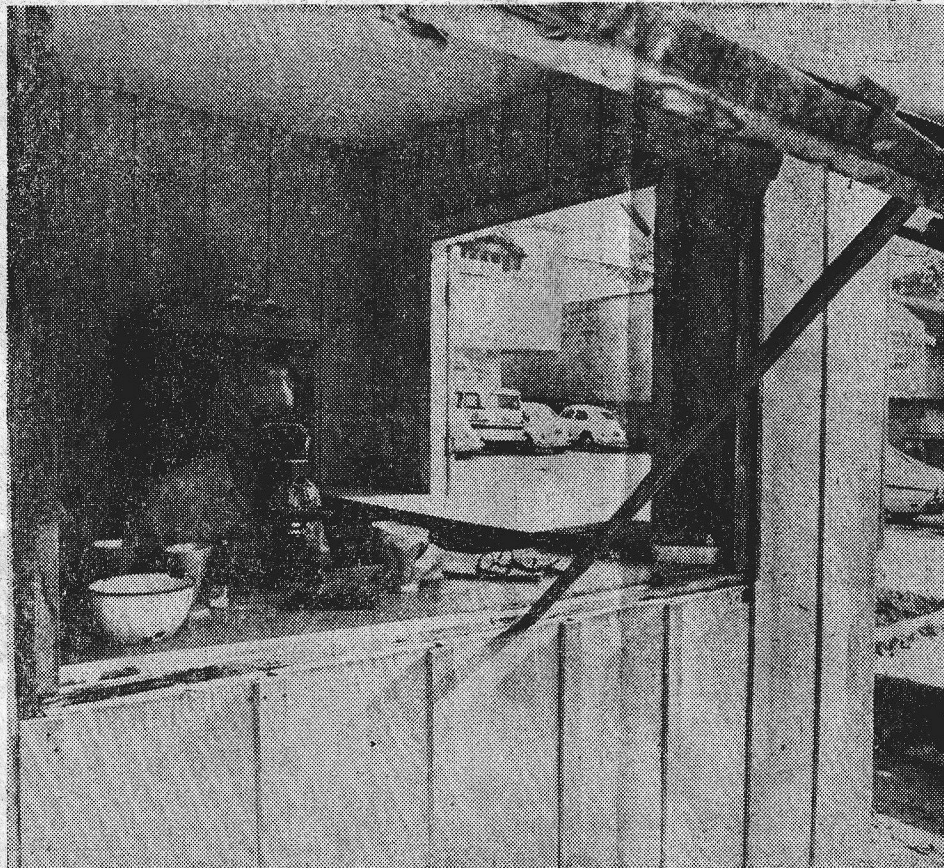
"A Baixada Fluminense é a região mais conflagrada do país e aqui os problemas não acontecem, simplesmente explodem. Nesta região, todos os graves problemas de saúde podem ser resumidos numa palavra: fome", diz o médico-deputado Jorge Davi (Arena-RJ), em seu consultório no centro de Nilópolis, enquanto se prepara para atender dezenas de pacientes (eleitores?), cujos dados são cuidadosamente anotados em fichas, onde consta inclusive a fotografia.

A opinião é compartilhada por D Adriano Hipólito, Bispo de Nova Iguaçu, que lembra ser necessário prevenir a doença em lugar de apenas atender quem já está doente. "É verdade que o INPS está procurando melhorar a si-

tuação, inclusive com a distribuição de medicamentos, mas tudo isso é paliativo, pois as causas dos desequilíbrios sociais permanecem. Assim, se os salários são baixos e o custo dos medicamentos é alto, as pessoas continuam mendigando."

Desde o ano passado, com a criação do Projeto Baixada, o INPS praticamente dobrou o total de atendimentos nos quatro municípios da região e, apenas em maio, atendeu 323 mil 728 beneficiários. Mas, preferindo remediar a prevenir, o Governo corre atrás do problema sem superá-lo e, embora o número de consultórios e médicos também tenha dobrado, as filas continuam pela madrugada, o atendimento permanece ruim, a mortalidade é alta e as pessoas têm fome.

Nova Iguaçu/RJ



No barraco — ou laboratório — o microscópio só é usado à luz do dia

Duque de Caxias, RJ



Posto do Parque Fluminense funciona (e mal) 2 vezes por semana